

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INTOXICAÇÃO NOTIFICADAS A UM CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES

Maycon Rogério Seleglim<sup>1</sup>

Elissa Perón<sup>1</sup>

Tanimária da Silva Lira Ballani<sup>2</sup>

Ana Carolina Manna Bellasalma<sup>3</sup>

Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>4</sup>

Intoxicação é a manifestação clínica ou laboratorial de efeitos adversos que se revelam num estado patológico ocasionado pela interação do intoxicante, isto é, de um agente químico com o organismo. Alguns fatores têm contribuído para a ocorrência de intoxicações, dentre eles a prática disseminada de automedicação, a produção industrial inadequada, a precariedade dos recursos para o controle da comercialização e as deficientes condições de armazenamento, o que aumenta a taxa de ocupação de leitos hospitalares e sobrecarrega o Sistema Único de Saúde. O objetivo do estudo é caracterizar as internações hospitalares por intoxicação, notificadas ao Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), em 2009. A fonte de dados foi a listagem de pacientes internados, que é um impresso próprio do CCI/HUM, utilizado para registrar os casos de intoxicação em que o paciente tenha permanecido 12 horas ou mais em tratamento clínico no serviço de saúde notificador. Foram analisadas as variáveis sexo e faixa etária do paciente; circunstância e agente tóxico envolvido na intoxicação; e período de internação e desfecho do caso. O número de internações por intoxicação foi de 852, com maior ocorrência no mês de março (102 – 14%) e em hospitais do município de Maringá (641 – 75%). Entre os internados, houve predomínio do sexo masculino (540 – 63%) e da faixa etária entre 20 a 49 anos (477 – 56%). A principal circunstância das intoxicações que demandaram atendimento hospitalar foi o abuso, com 382 casos (45%). Os agentes tóxicos envolvidos na maioria das intoxicações foram representados pelas drogas de abuso (387 – 45%) e medicamentos (233 – 27%). O tempo de internação variou entre um e mais de 30 dias. A maioria permaneceu internada por apenas um dia (354 – 42%), no entanto, os óbitos ocorreram principalmente em pacientes internados há mais de cinco dias (75%). A ocorrência de óbito em internados foi de 3% – 24 casos. Dentre os resultados, chama atenção a faixa etária de ocorrência da maioria das internações, considerada fase economicamente ativa, com conseqüente ausência ao trabalho. Os dados encontrados corroboram a literatura, que indica drogas de abuso, principalmente o álcool, como relevantes fatores de internação hospitalar. Destaca-se a importância de pesquisas sobre internações hospitalares por intoxicação, visando conhecer a gravidade desse tipo de ocorrência, bem como propor formas de controle e prevenção das mesmas.

<sup>1</sup> Mestrando (a) em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup> Enfermeira do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM).

<sup>3</sup> Psicóloga do CCI/HUM.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da UEM.

**Palavras-chave:** Internação hospitalar. Morbimortalidade. Intoxicação.

**Área temática:** Saúde

**Coordenadora do projeto:** Magda Lúcia Félix de Oliveira, E-mail: sec-cci@uem.br,  
Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.